

---

# ESTÁCIO DE LIMA CONTA UM CONTO SEM TIRAR UM PONTO

---

Como os meninos e as mulheres foram figuras não muito comuns nas lides guerreiras do cangaço, o e-book *Volta Seca e o estranho mundo dos cangaceiros* foi aberto com uma contundente narrativa sobre a passagem da desafortunada Lídia pelas cruentas desaventuras das caatingas. Nessa página de descrição biossocial que é também um conto breve e bem contado, Estácio de Lima expõe o lugar de total aniquilamen-

to da mulher no mundo sertanejo.

Seu poder de fabulação do texto, simultaneamente épico e dramático, demonstra o absoluto do-

Pintura de Juraci Dórea



mínio de construção da escrita. Pode-se dizer que o médico Estácio de Lima não foi apenas um tana-  
tologista, estudioso pioneiro dos  
fenômenos eclodidos no sertão.  
Assim como o engenheiro Euclides  
da Cunha, Estácio de Lima resva-  
lou brilhantemente do estudo só-  
cio biológico para o universo da  
mais pungente *arte da escrita*, fa-  
zendo nascer um narrador seguro  
do seu ofício.

O pequeno trecho do livro que  
se lê a seguir, sendo, principalmen-  
te, uma acurada análise biossocial  
do mundo dos cangaceiros, é tam-  
bém um *miniconto* de forte ten-  
são narrativa, que evidencia a vo-  
cação do escritor.

*Cid Seixas*



Capa da primeira edição, de 1965,  
com pintura de Caribé

# LÍDIA, MULHER VALENTE

---

*Estácio de Lima*

Mas o Zé Baiano era temível e ninguém acreditava que a moça visse a falsear. Muito escondidamente, porém, ela, com todas aquelas provocações, namorou o Bem-te-viu. Na maioria, os cangaceiros não diziam Bem-te-vi. Houve mais de um, com semelhante alcunha. Este Bem-te-viu era claro, cabelo fino. Um tanto meloso e derretido. Não pegava, entretanto, qualquer parada, e de qualquer jeito. Não, senhor!

Assim mesmo, foi ousado demais!

Besouro, outro cangaceiro ordinário, ruim (havia de tudo nos bandos – gente boa e gente péssima), Besouro vivia nos calcanhares de Lídia. Orelha afiada, ou porque andasse espionando, ouviu ele o mato estalar a certa distância e também “um ronco de onça comendo bezerro”, no dizer de Labareda.

Aproximou-se devagarinho, com a precaução dos felinos. Espiou, e reconheceu a moça “agarrada” ao Bem-te-viu. Acercou-se, candidatando-se... Também queria... Tornou a pedir... Ela recusa, com energia. Ele ameaça contar a Zé Baiano. Este andava por fora. Bem-te-viu, uma lesma, escapuliu. Quando Zé Baiano chegou, Besouro, atrevidamente, disse-lhe tudo, e na vista de todos. Lampião pre-

sente. Lídia não era medrosa. Sustentou o que havia acontecido, que se entregara, de fato, ao Bem-te-viu, porém, contou, Tim-tim, por Tim-tim, o episódio da chantagem. Besouro estava assim falando, porque ela não quis a ele oferecer-se.

– E se tenho de morrer que morra logo. Mas esse cabra safado não me come!

O Capitão Virgulino sentiu a verdade de tudo. Rapidamente, pulou como um acrobata profissional, e abriu de foice, em duas metades, a cabeça do delator. As coisas se passaram num momento, e com aprovação geral Besouro arriou, pronto, ali, sem remissão.

Zé Baiano, por sua vez, decretou o fim de Lídia sem que Lampião esboçasse o mínimo gesto de defesa. A moça, afirmou o Chefe,

era propriedade do preto, que tinha todos os direitos sobre ela.

---

LIMA, Estácio de. Lídia, mulher valente, in: *Volta Seca e o estranho mundo dos cangaceiros*. Org., introd. e notas de Cid Seixas. Salvador, E-Book.Br, 2020, p. 7-9.